
Privacidade e Participação Online – Uma Análise das Leis do Direito aplicadas ao Ciberespaço¹

Alef Alves FERREIRA²
Lucilene CURY³
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

Observando as manifestações da visão política, da participação dos usuários de internet frente às redes sociais e da transparência e obtenção de resultados via web, este trabalho tem como objetivo analisar os principais acontecimentos históricos que ocorreram na década de 2010, no que tange à comunicação em plataformas digitais, trazendo seu papel em todo o cenário que será aqui descrito. Busca-se trazer iniciativas de participação e de influência política por meio das redes sociais, sites e interface web em geral, como a Anonymous, Reddit, com iniciativas de invasão hacker/cracker recentes. Será tratado o caso de uma iniciativa política recente, o Partido Pirata do Brasil, em formação. Por último, verificar-se-á sobre o debate atual da exposição de conversas entre membros do Setor Público e o que a legislação determina ao assunto.

Palavras-chave: privacidade; participação online; legislação do direito cibernético.

Principais iniciativas da década de 10: Primavera Árabe, Occupy Wall Street, Jornadas de Junho

Em 2010, a notícia da maior manifestação popular ocorrida no Oriente Médio, conhecida como Primavera Árabe, veio a abalar estruturas políticas pela Tunísia, Egito e Líbia, com consequências a serem encaradas até hoje. Um ano após o estopim desses movimentos, houve nos Estados Unidos o chamado *Occupy Wall Street*, em que milhares de pessoas se concentraram nas ruas do principal centro financeiro do mundo para pedir soluções quanto a desigualdade social que era visto nos EUA e no globo.

Em 2013, um acontecimento que não se via desde os protestos contra Fernando Collor de Mello - no ano de 92 - se alastrou pelo Brasil: chamadas de Jornadas de Junho, foram manifestações populares iniciadas pelo Movimento Passe Livre (MPL) contra o aumento da passagem de ônibus de R\$3,00 para R\$3,20. De início, os protestos eram fortemente atacados pela tropa de choque da Polícia Militar e mantinha críticas pela

¹ - Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² - Estudante de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

³ - Professora Associada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); pós-doutora pela Universidade de Paris V – Sorbonne.

imprensa. É notória a opinião de Arnaldo Jabor no Jornal da Globo criticando os protestos e encerrando com a frase “não vale sequer vinte centavos”. Dias depois, acompanhando os acontecimentos, o mesmo jornalismo se redime de seus comentários. Com o registro de agressões a manifestantes, jornalistas, e inclusão das pautas como “Padrão FIFA” aos serviços públicos, inclusão do slogan “Não vai ter Copa” - o País, apesar de ter seu crescimento econômico na casa dos 2%, vivia uma desesperança por acompanhar a gestão dos gastos sendo investido em estádios e não vendo os mesmos resultados na gerência de hospitais, de escolas públicas, de universidades e outras instituições que estão a serviço da população.

Em maio de 2019, em entrevista a Kennedy Alencar/BBC, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva alega que os protestos foram uma obra da Rede Globo e de setores à Direita do Brasil. Argumenta que “a Rede Globo nunca tiraria uma novela para transmitir os protestos”. (ALENCAR, K., 2019)

De fato, os protestos de junho tiveram como identidade a negação de bandeiras político-partidárias, como PSTU, ANEL, PCO, PT ou quaisquer outras, sendo uniforme o verde-amarelo da bandeira nacional. Contudo, as manifestações contaram com estudantes, sindicalistas, movimentos sociais que participaram ativamente dos protestos. Também houve protestos contra governadores de Estado e contra a própria Rede Globo, com manifestações em frente à sede de suas emissoras, e outros canais como Record e SBT, com veículos sendo apedrejados e incendiados.

Também ficou marcada a participação de membros do movimento *black-blocks*, definida, segundo a Folha de S. Paulo como:

A ideologia Black Bloc se baseia no questionamento da "ordem vigente". Eles se manifestam contra o capitalismo e à globalização. Suas ações promovem o dano material a fachadas de empresas multinacionais e vidraças de bancos, por exemplo.

(FOLHA DE S. PAULO, 11/07/2013)

A depredação realizada e assumida por integrantes do movimento black-block, com ações de vandalismo em agências do Itaú, Santander e Bradesco, acabou por manchar as manifestações de junho, cujo apoio não era concedido pelos organizadores dos protestos - como o Movimento Passe Livre.

¹ - Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² - Estudante de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

³ - Professora Associada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); pós-doutora pela Universidade de Paris V – Sorbonne.

O Hacktivismo e a ação do grupo *Anonymous*

Uma forma de ativismo virtual que chamou a atenção durante os anos de 2013 até 2019 é o hacktivismo, conhecido pelos grupos *Anonymous* e *LulzSec*. Sua principal forma de ação é pela invasão de sistemas, servidores de websites, ataques de DDoS – sigla de *Denial of Service*, em português definido como Ataque de Negação de Serviço – quando se utiliza diversos computadores em rede para acessar um mesmo endereço web ao mesmo tempo, sobrecarregando as solicitações de carregamento da página e, assim, deixando indisponível o seu acesso ao usuário comum.

O termo *hacktivismo* vem da junção dos radicais “hack-”, *hacker* e “-tivismo”, da palavra *ativismo*, que vem a ser a “união, operada por diferentes sujeitos políticos, do ativismo e da militância políticas com o uso de técnicas, ferramentas e conhecimentos típicos dos hackers de computadores”. (GUIMARÃES, 2013, p.5).

A ação da *Anonymous* mais recente que teve maior relevância foi um ataque ao site do Ministério da Defesa em 2018, sob governo de Michel Temer, em que foram expostos dados do Gen. Augusto Villas Boas e do então General da reserva e candidato a vice-presidente Hamilton Mourão.

O *Reddit* e os fóruns online

Uma forma de manifestar o ponto de vista de determinado assunto em rede é através dos fóruns online, que são conhecidos desde a expansão da internet, no início do ano 2000. A internet brasileira teve como expoentes o fórum do UOL Jogos, hoje inexistente, as próprias comunidades do orkut, além do ainda operantes Boteco HardMob, Adrenalina Online e o *Reddit*.

Ao *Reddit* cabe uma atenção especial, visto que dispõe de um histórico interessante a respeito do hacktivismo: um de seus fundadores é o programador Aaron Swartz, que ficou conhecido pela sua luta pelo acesso livre à informação, com um embate às proprietárias de conteúdo científico como a Elsevier e a JSTOR, sendo preso em 2011 nos Estados Unidos pela prática de descarregar um grande conteúdo de publicações científicas sem autorização das proprietárias do material, no caso as editoras. Cometeu

¹ - Trabalho apresentado no II08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² - Estudante de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

³ - Professora Associada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); pós-doutora pela Universidade de Paris V – Sorbonne.

suicídio em janeiro de 2013, em Nova York, e sua biografia rendeu um documentário disponibilizado na Netflix e hoje pode ser assistido pelo YouTube, cujo financiamento foi pela captação coletiva de recursos.

Tanto o Reddit quanto os demais fóruns são conhecidos pela liberdade de expressão, com regras definidas e repassadas a cada novo usuário, como a proibição de ofensas, publicação de conteúdos sexuais, difamações e outros aspectos que agridem a legislação e a animosidade dos usuários; seus assuntos são divididos em tópicos e disponíveis para acesso mesmo após o encerramento da discussão; e os usuários geralmente utilizam de *nicknames* – apelidos - e avatares de personagens para não mostrarem sua identidade na vida real.

Seu meio é importante tendo em vista ser um espaço aberto para troca de informações e opiniões na web, cujos pontos de vista em geral dispõem de embasamento e conhecimento de causa, ao contrário das discussões visualizadas em comentários de postagens em redes sociais, carregadas de senso comum e frases de efeito.

O ativismo digital dentro da participação política: o Partido Pirata do Brasil

Traz-se primeiramente o conceito de Partido Político, que, mesmo sendo apresentado por vários autores ao decorrer da História Contemporânea, ainda são, de acordo com seus autores, um termo de difícil definição. Para Paulo Bonavides, “O partido político, a nosso ver, é uma organização de pessoas que inspiradas por ideias ou movidas por interesses, buscam tomar o poder, normalmente pelo emprego de meios legais, e nele conservar-se para realização dos fins propugnados.” (BONAVIDES, 2000, p.450).

Em seu site oficial, o Partido Pirata do Brasil dispõe de sua definição como Partido político, cuja sede é em Brasília e está até então em formação para que, assim como outros partidos oficiais, possam disputar eleições e ter representatividade. Seu surgimento vem como:

Partido Pirata surgiu no Brasil enquanto movimento no final de 2007, a partir da rede Internacional de Partidos Piratas, pela defesa do acesso à informação, do compartilhamento do conhecimento, da transparência na gestão pública e da privacidade – direitos fundamentais que são ameaçados constantemente pelos governos e corporações para controlar e monitorar os cidadãos.

(PARTIDO PIRATA, 2019)

¹ - Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² - Estudante de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

³ - Professora Associada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); pós-doutora pela Universidade de Paris V – Sorbonne.

Seu fundador, Paulo Rená, mestre em Direito pela UnB e gestor do projeto de elaboração coletiva do Marco Civil da Internet no Brasil no Ministério da Justiça em 2012, concedeu uma entrevista aos usuários do fórum Reddit em fevereiro de 2019, em que, entre outros assuntos, descreveu a missão do partido:

A proposta central pode ser resumida na defesa dos direitos humanos (em especial liberdade de expressão, privacidade e compartilhamento de conhecimento, mas não só) e na atuação institucional totalmente transparente, participativa e colaborativa.

Apesar de poderem ser destacadas pautas como inclusão digital e software livre, a ideologia se pretende bastante aberta e expansível, de modo a intensificar a realização da democracia, em seus elementos mais básicos.

(RENÁ, PAULO, REDDIT, 2019)

A Legislação e as interações em rede

O Estado brasileiro promulgou em 2014 a Lei 12.965, de 23 de abril de 2014, conhecida como Marco Civil da Internet, em que “Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil”.

Em 8 de abril de 2019, foi sancionada pela Presidência da República a Lei de adesão automática do Cadastro Positivo, em que os órgãos de proteção de crédito, como SCPC, Serasa Experian, Febraban e outros poderão obter sem adesão prévia do consumidor os hábitos de pagamento positivos – ou seja, o histórico de compras e pagamentos em dia – de 130 milhões de brasileiros.

Se de um lado essas informações facilitam a concessão de crédito por parte do credor de uma eventual dívida, visto que ele não terá apenas as informações negativas - anotações, cheques sem fundos, ações judiciais, entre outros; por outro haverá uma maior exposição dos dados do consumidor ao mercado. Mesmo sendo expressa ao detentor dessas informações no ato da consulta de que os dados expostos são única e exclusivamente para análise de crédito, além de constar sempre no histórico de consultas quem consultou tal CPF ou CNPJ, no âmbito das conexões digitais há a desconfiança do alcance das nossas informações e se realmente são usadas para fins idôneos.

¹ - Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² - Estudante de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

³ - Professora Associada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); pós-doutora pela Universidade de Paris V – Sorbonne.

Para tal há a Lei Geral de Proteção dos Dados (LGPD), publicada em 15 de agosto de 2018 e que entrará em vigor em agosto de 2020, em que define direitos do titular dos dados, além de princípios e deveres para o tratamento desses dados por parte de seus controladores.

Vide um caso que teve relevância na mídia em 2018: o site Exame.com divulgou um site que comercializava os dados de qualquer cidadão e fornecia gratuitamente informações como nome completo, algarismos do CPF, localização aproximada e nome completo de vizinhos. O site *tudosobretodos.se* teve sua operação suspensa por determinação judicial, diante de evidências de superexposição de pessoas físicas.

Qual o limite da exposição das nossas informações: um debate ético

Temos no exemplo anterior uma questão jurídica. O site *tudosobretodos*, à época, justificou que a exposição de dados pessoais e sua comercialização está amparada na divulgação de informações de caráter público, fornecidos por cartórios e órgãos públicos, como Receita Federal e Poder Judiciário.

E o que podemos discutir sobre interceptação de conversas via aplicativos? Em 09 de junho de 2019, o site *The Intercept Brasil* divulgou conversas obtidas por fonte anônima contendo conversas do procurador da Força-Tarefa da Operação Lava-Jato Deltan Dallagnol com o então juiz federal Sergio Moro e demais funcionários do Poder Judiciário. Em seu editorial, o *The Intercept* justifica que “informar à sociedade questões de interesse público e expor transgressões foram os princípios que nos guiaram durante essa investigação, e continuarão sendo conforme continuarmos a noticiar a enorme quantidade de dados a que tivemos acesso.” (INTERCEPT, 2019).

De fato, a Constituição Federal de 1988 garante em seu artigo 220 a “manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição”; além de ser “assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional”, em seu Artigo 5º, parágrafo XIV da mesma carta magna.

Tendo em vista não poder discordar dessas garantias constitucionais, a defesa de Sergio Moro e da força-tarefa da Lava-Jato em geral de início, como consta na Comissão

¹ - Trabalho apresentado no II08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² - Estudante de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

³ - Professora Associada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); pós-doutora pela Universidade de Paris V – Sorbonne.

de Constituição e Justiça do Senado Federal em 19 de junho, de uma invasão de hackers a aparelhos pessoais e, com isso, tais provas devem ser desconsideradas em recursos de condenados e em eventual processo penal.

Porém tivemos casos durante esses anos de operações judiciais de diversas disponibilizações de documentos, autos de processos, depoimentos à grande mídia, sem contar a divulgação polêmica de conversas telefônicas da então presidente Dilma Rousseff com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no âmbito das investigações da Operação Lava-Jato. Nesse caso, entra a questão da autorização do Supremo Tribunal Federal para tal divulgação e se houve a violação o período de permissão de escuta telefônica (Lei 9.296/96). Isso para focarmos em aspectos jurídicos.

Até a finalização desse trabalho, há ainda imensos debates na esfera pública sobre esse emblema jurídico-político, que envolve membros do setor público, partidos políticos, condenados por corrupção e o papel da imprensa e dos novos meios de comunicação que emergiram com a internet e a comunicação em rede. Sinal de que há muito o que debater e estudar sobre esse assunto.

Conclusão

Analisa-se que as manifestações de rua vistas no Brasil hoje, seja pró-governo ou contra, passam antes pelo crivo das redes sociais, com sua divulgação em eventos de Facebook e hoje também convites por grupos de WhatsApp. As hashtags do Twitter também são usadas como parâmetro para medir a força e a popularidade de tal assunto ou viés, porém esse tem um contraponto que é a utilização de bots, chamados também de robôs, que automatizam postagens em perfis virtuais.

A criação de um Partido Pirata chama a atenção pelo debate pelo direito à propriedade intelectual de conteúdo, à inserção de nossos negócios e interesses no ambiente virtual, a acolhida de moedas virtuais em transações financeiras, à proteção de nossos dados na internet e a garantia de nossos direitos em ambiente virtual.

Por último, fica emergente no debate público a divulgação de conversas privadas entre políticos e funcionários que deveriam zelar pelas leis e trabalhar por eles, evidenciando um dilema sobre o que é legal ou ilegal nas trocas de conversas e

¹ - Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² - Estudante de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

³ - Professora Associada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); pós-doutora pela Universidade de Paris V – Sorbonne.

impactando diretamente nas decisões de nossos governantes. Ainda haverá muita coisa a ser discutida em um mundo cada vez mais conectado e cujas decisões são cada vez mais ditadas em um ambiente dominado pelos pixels, pelos processadores e pelas velocidades de conexão.

Referências bibliográficas

AGRELA, Lucas. **MP investiga site que vende seu nome, CPF e endereço**. In: EXAME. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/mp-investiga-site-que-vende-seu-nome-cpf-e-endereco/>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

ALENCAR, Kennedy. **Entrevista de Lula a Kennedy em 03/05/19**. In: YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mCnbvMZg7bQ&t=1816s>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. São Paulo: Malheiros Editores, 2000. 10ª ed.

CANALTECH. **O que é DoS e DDoS?** Disponível em: <<https://canaltech.com.br/produtos/O-que-e-DoS-e-DDoS/>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

DOCUMENTARIES. **The Internet's Own Boy: The Story of Aaron Swartz (Must Watch Documentary 2014)**. In: YOUTUBE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3Q6Fzbgs_Lg>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

FOLHA DE S. PAULO. **Entenda o que é o ativismo 'Black Bloc' presente nas manifestações**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/07/1309858-entenda-o-que-e-o-ativismo-black-bloc-presente-nas-manifestacoes.shtml>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

GAUTNEY, Heather. **What is Occupy Wall Street? The history of leaderless movements**. In: The Washington Post. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/national/on-leadership/what-is-occupy-wall-street-the-history-of-leaderless-movements/2011/10/10/gIQAwkFjaL_story.html?noredirect=on&utm_term=.266cecd687da>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

¹ - Trabalho apresentado no II08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² - Estudante de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

³ - Professora Associada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); pós-doutora pela Universidade de Paris V – Sorbonne.

GREENWALD, Glenn; REED, Betsy; DEMORI, Leandro. **Como e por que o Intercept está publicando chats privados sobre a Lava Jato e Sergio Moro.** In: THE INTERCEPT BRASIL. Disponível em: <<https://theintercept.com/2019/06/09/editorial-chats-telegram-lava-jato-moro/>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

GUIMARÃES, Johnatan R. F. **Desobediência Civil Eletrônica:** o Hacktivismo como Manifestação Política Legítima. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

JABOR, Arnaldo. **Arnaldo Jabor fala sobre onda de protestos contra aumento nas tarifas de ônibus.** In: GLOBOPLAY. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/2631566/>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

_____. **Arnaldo Jabor fala sobre novos protestos e ressalta força da juventude.** In: GLOBOPLAY. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/2640269/>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

LA CRUZ, Fernanda. **As origens e as guerras do Anonymous, o grupo hacker mais poderoso do mundo.** In: SUPERINTERESSANTE. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/as-origens-e-as-guerras-do-anonymous-o-grupo-hacker-mais-poderoso-do-mundo/>>. Acesso em: 17 de julho de 2019.

LEMOS, Ronaldo. **Cibersegurança vira assunto nacional:** Fatos dos últimos dias mostram complexidade das relações entre governo e tecnologia. In: FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2019/06/ciberseguranca-vira-assunto-nacional.shtml>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

¹ - Trabalho apresentado no II08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² - Estudante de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

³ - Professora Associada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); pós-doutora pela Universidade de Paris V – Sorbonne.

PARTIDO PIRATA. **Quem somos**. Disponível em: <<https://partidopirata.org/quem-somos/>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

PAYÃO, Felipe. **Entrevista com Anonymous: o que eles querem, fazem e o que são OPs?**. In: TECMUNDO. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/polemica/91540-anonymous-brasil-ops-eles-querem-o-que-eles.htm>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

PLANALTO. **Lei Complementar nº 35, de 14 de março de 1979**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp35.htm>. Acesso em: 19 de junho de 2019.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19 de junho de 2019.

_____. **Lei nº 9.296, de 24 de julho de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9296.htm>. Acesso em: 19 de junho de 2019.

_____. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm>. Acesso em: 19 de junho de 2019.

POLITIZE. **Primavera Árabe: O que aconteceu no Oriente Médio?** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/primavera-arabe/>>. Acesso em; 17 de junho de 2019.

RENÁ, Paulo. **PQC - Paulo Rená, fundador do Partido Pirata**. In: REDDIT. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasil/comments/ao6q94/pqc_paulo_ren%C3%A1_fundador_do_partido_pirata/>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

¹ - Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² - Estudante de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

³ - Professora Associada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); pós-doutora pela Universidade de Paris V – Sorbonne.

REVISTA FÓRUM. **Jornalista denuncia ação de robôs comandada por Carlos Bolsonaro contra Greenwald.** Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/jornalista-denuncia-acao-de-robos-comandada-por-carlos-bolsonaro-contra-greenwald/amp/?fbclid=IwAR2L8YvqY2xFHiUIO4RIwsgY1bHgEXsAQgBiuMaiQd67HLp8q6ZvZqjHP_8>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

SENADO NOTÍCIAS. **Sancionada sem vetos a lei de adesão automática ao cadastro Positivo.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/04/08/sancionada-sem-vetos-a-lei-do-cadastro-positivo>>. Acesso em: 19 de junho de 2019.

SERASA EXPERIAN. **LGPD – Lei de Proteção de Dados Pessoais.** Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/protecaodedados>>. Acesso em: 19 de junho de 2019.

TV FOLHA. **Manifestantes tentam invadir prédio da Globo em Brasília.** Em: YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IHIdU828Lh4>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

UOL. **Economia brasileira cresce 2,3% em 2013, segundo IBGE.** Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/02/27/economia-brasileira-cresce-23-em-2013-segundo-ibge.htm>>. Acesso em: 18 de junho de 2019.

WAKKA, Wagner. **Anonymous hackeia Ministério da Defesa e expõe dados de Villas Boas e Mourão.** In: MSN NOTÍCIAS. Disponível em: <<https://www.msn.com/pt-br/noticias/eleicoes/anonymous-hackeia-minist%C3%A9rio-da-defesa-e-exp%C3%B5e-dados-de-villas-boas-e-mour%C3%A3o/ar-AAAD0Lc>>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

¹ - Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² - Estudante de Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

³ - Professora Associada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); pós-doutora pela Universidade de Paris V – Sorbonne.